

Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição

*Movimento (auto)biográfico da
educação musical no Brasil:
briefly going through its first edition*

Yalexis Cecilia Rondón Cassiani

Universidade Federal de Roraima
rondonyalexis09@gmail.com

Jéssica de Almeida

Universidade de Brasília
jessica.almeida@unb.br

Como citar este texto:

CASSIANI, Yalexis Cecilia Rondón; ALMEIDA, Jéssica de.
Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil:
percorrendo brevemente sua primeira edição. **Diálogos Sonoros**, v.
1, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2022. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>.

Submetido em: 28/11/2022.

Aceito em: 28/12/2022.

RESUMO

Este relato objetiva apresentar experiências decorrentes da participação na primeira edição do “Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”, realizado no ano de 2021. Para isso, detalhamos os conhecimentos possibilitados por meio das exposições, leituras e discussões que fizeram parte dos encontros com os grupos de pesquisas participantes, bem como dos webinários realizados. Entre os resultados, destacamos o avanço de abordagens (auto)biográficas na área da Educação Musical, o que permite estudar e compreender temáticas de pesquisa a partir de novos vieses, com impactos diretos na produção do conhecimento que delas emergem. Como considerações, ressaltamos alguns conhecimentos possibilitados pelas atividades do Movimento, entre eles, a percepção sobre o papel da narrativa em processos de formação e de pesquisa e o desvelamento de outras possibilidades para se estudar problemáticas do campo da Educação Musical.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)biográfica. Música. Narrativa.

ABSTRACT

This report aims to present the experiences arising from participation in the first edition of the "Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil", held in the year 2021. For this, we detail the knowledge made possible through the exhibitions, readings and discussions that were part of the meetings with the participating research groups, as well as the webinars held. Among the results, we highlight the advance of (auto)biographical approaches in the field of Music Education, which allows studying and understanding research themes from new perspectives, with direct impacts on the production of knowledge that emerges from them. As considerations, we emphasize some knowledge made possible by the activities of the Movement, among them, the role of narrative in training and research processes and the unveiling of unforeseeable possibilities to study problems in the field of Music Education.

Keywords: (Auto)biographical Research. Music Education. Narrative.

1 INTRODUÇÃO

Conceituar o termo (auto)biográfico é uma tarefa deveras complexa. Passeggi (2011, p. 26) inscreve a pesquisa (auto)biográfica em “um movimento científico e cultural que impulsionou, nos anos oitenta do século XX, o retorno do sujeito-ator-autor às investigações em Ciências Humanas e Sociais”. No Brasil, essa concepção de pesquisa

nasceu no ano de 2004, na ocasião do primeiro Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), e tem crescido consideravelmente em vários campos de pesquisa, especialmente o da Educação. Com esse avanço, observa-se múltiplas tendências e correntes que resultam em uma flutuação terminológica, daí a dificuldade para explicar, de forma resumida, o seu significado. Mesmo assim, é possível ponderar que esse tipo de abordagem, em geral, investiga diferentes problemáticas a partir de narrativas (auto)biográficas de pessoas que colaboram com as investigações e que configuram narrativamente “a sucessão temporal de sua experiência” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 8) para contar uma história.

Ainda, segundo os autores supracitados, em Educação, a pesquisa (auto)biográfica interroga uma capacidade antropológica conhecida como biografização, em que “a pessoa que narra organiza sua experiência em termos de uma razão narrativa” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 9). Ao privilegiar esse processo, esse tipo de pesquisa objetiva “compreender como os indivíduos se torna quem eles são” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 9-10).

Na Educação Musical, estudos apontam que a primeira pesquisadora a explorar esse tipo de abordagem foi Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (ALMEIDA 2019; GONTIJO, 2019; CRUZ; ALMEIDA, 2021) e que a área, visando este tipo de pesquisa, vivia sua fase embrionária até alguns anos atrás (ALMEIDA, 2019). Recentemente, porém, a pesquisa *Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil*¹ revelou um expressivo aumento de publicações em anais de eventos da Música que incluíam algum direcionamento (auto)biográfico: dos 244 textos localizados, 143 foram publicados somente entre os anos de 2015 e 2020. Além disso, esse crescimento também é pontuado por Almeida (2022), que destaca a aprovação do Grupo de Trabalhos Especiais 8, no XXV Congresso Nacional da ABEM, que foi um dos grupos com maior número de trabalhos

¹ Registrada inicialmente na Universidade Federal de Roraima (UFRR) e, hoje, transferida para a Universidade de Brasília (UnB), a pesquisa tem o objetivo de mapear a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical desenvolvida a partir de abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos, indicando seus objetos de estudo e os contextos abordados. Em sua primeira fase de localização, sistematização e análise, especificamente de textos de anais de eventos, em 2021, a pesquisa contou a minha participação, Yalexis Cecilia Rondón Cassiani, bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibic-CNPQ) e primeira autora deste artigo, orientada pela professora Jéssica de Almeida, que comigo assina sua autoria. Além disso, também fui bolsista de extensão, vinculada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Extensão (PRAE-UFRR), atuando no projeto comunicado neste relato, o que permitiu que eu não só acompanhasse todas as suas atividades como, também, redigisse relatórios sobre elas, a partir dos quais escrevo o presente artigo.

inscritos, a aprovação de dois simpósios internacionais no CIPA e a aprovação do dossiê *Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical*, na Revista Orfeu. Isso tudo parece indicar que a área da Música tem progressivamente se interessado pelas abordagens (auto)biográficas nos últimos anos.

Nesse contexto, o *Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil* iniciou em 2018 como uma proposta informal de estudo e pesquisa em rede envolvendo a participação de professoras da área da Educação Musical vinculadas a instituições de todas as regiões do país. Esta parceria interinstitucional acabou estabelecendo um diálogo mais próximo entre pesquisadoras da área que, ao longo dos últimos anos, têm desenvolvido estudos e produções acadêmicas na perspectiva (auto)biográfica. Trata-se, portanto, de um trabalho em rede comprometido em unificar e fortalecer os caminhos percorridos entre os campos da Educação e da Educação Musical (ALMEIDA, 2022).

Em 2021, o resultado dessa aproximação resultou na realização de um projeto de extensão coordenado pela professora Jéssica de Almeida e certificado pela UFRR². O projeto objetivou desenvolver ações de estudo, pesquisa, debate e divulgação do Movimento, contando com a participação de estudantes e demais pesquisadores(as) interessados(as) pelo assunto. Além disso, contou com a participação de dois grupos de pesquisa engajados no estudo de abordagens (auto)biográficas, a saber: o Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GEPaEM), da UFRR, e o Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (FORMUSI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Em vista do contexto pandêmico ocasionado pelo vírus Covid-19, a equipe do projeto propôs a realização de encontros em formato remoto via Google Meet e Zoom, possibilitando, assim, a participação de pessoas de todo o país. Esses encontros foram subdivididos em Encontros dos Grupos de Pesquisas, separadamente; Encontros Intergrupos e Webinários, totalizando, desta maneira, 15 encontros com atividades de estudo, debate e apresentações temáticas sobre pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical e na Educação como um todo.

Nesse contexto, ressaltamos que as atividades extensivas com esse desenho contribuem grandemente para o desenvolvimento formativo de estudantes que delas

² O detalhamento das atividades desenvolvidas no projeto de extensão foi divulgado em publicações anteriores (ALMEIDA, 2022; ISRAEL; CASSIANI; ALMEIDA, 2022).

participam. Isso porque não só os/as preparam para uma leitura mais crítica sobre diferentes temáticas como, também, os/as colocam em contato com pesquisadores/as mais experientes que demonstram, de forma prática e teórica, as potencialidades da pesquisa científica para o desenvolvimento de uma área do conhecimento.

Com isso em mente, o objetivo deste relato é apresentar experiências decorrentes da participação na primeira edição do *Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil* (2021), analisando de que forma os seus impactos contribuíram na formação de uma licencianda em Música, primeira autora deste artigo, orientada pela sua segunda autora.

2 MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Em 2021, as atividades extensivas realizadas pela equipe do Movimento foram impulsionadas pelo objetivo de discutir e problematizar a formação do professor de música, seja ela inicial, continuada ou permanente, em diferentes espaços e tempos, para além daqueles institucionalizados, através de perspectivas teórico-metodológicas (auto)biográficas. Assim, a participação na extensão poderia ocorrer em uma das três modalidades, que contabilizavam 10, 28 ou 40 horas.

A primeira modalidade tinha carga total de 40 horas, pois reunia todas as atividades do projeto; a segunda ofereceu carga horária de 28 horas para os que participaram somente dos Encontros InterGrupos e Webinários. Os/as participantes que optaram por inscrever-se somente na última modalidade foram certificados com uma carga horária de até 10h, referente a suas participações em um webinário ou mais.

2.1 ENCONTROS DO GEPAAEM

Os encontros do GEPAAEM, conduzidos pela professora Jéssica de Almeida, foram realizados em horário matutino, entre os meses de maio e julho, e deles participaram tanto os membros do Grupo como pessoas de vários lugares do Brasil, inscritas no evento. O seu intuito principal foi realizar atividades de estudo e debate fundamentadas em cinco artigos produzidos pela pesquisadora, referência quando se trata de abordagens (auto)biográficas, Maria da Conceição Passeggi (2011, 2016a, 2016b, 2017, 2020). Nesses textos, a autora contextualiza a pesquisa (auto)biográfica a partir de um panorama, tanto teórico quanto histórico. Esse estudo inicial foi fundamental, principalmente, para

aqueles/as participantes que, pela primeira vez, estavam conhecendo esse tipo de pesquisa e suas abordagens adjacentes.

As discussões mais presentes nos textos de Passeggi abordavam, em primeiro lugar, o surgimento das histórias de vida em formação na década de 1980, que fundamentou a abordagem narrativa em Educação e desencadeou, nos anos de 2000 e 2004, outras duas abordagens dentro desta perspectiva, a saber, a pesquisa biográfica em educação e a pesquisa (auto)biográfica (PASSEGGI, 2020). Em consequência desse desenvolvimento, é possível entender de que forma a escrita de narrativas conquista um papel significativo para seu reconhecimento e inserção no campo das ciências humanas e sociais. Além disso, antes do estabelecimento do *Paradigma narrativo-autobiográfico em educação*³, fontes narrativas eram pouco consideradas para acessar a informações de cunho investigativo, dada a subjetividade que delas decorre.

Em segundo lugar, foram abordadas três apostas argumentadas pela própria autora, que se estabeleceram na perspectiva (auto)biográfica para favorecer e justificar as pesquisas que têm como princípio a utilização de narrativas e, portanto, o conhecimento vindo da reflexividade, experiência e historicidade dos sujeitos que se encontram envolvidos nesse tipo de investigação.

A primeira aposta caracteriza-se por ser epistemopolítica, remetendo à ideia de acreditar “na capacidade do sujeito de elaborar táticas de emancipação e empoderamento, suficientemente boas para superar interpretações culturais excludentes, que o oprimem.” (PASSEGGI, 2016a, p. 308). Nessa direção, é possível observar como a pesquisa (auto)biográfica entrelaça seu compromisso científico com a sociedade. Além disso, assim como nos apontam Cruz e Almeida (2021), esta aposta também está intimamente ligada com a ideia de uma pesquisa que, além de valorizar a ciência, valoriza de igual forma os sujeitos que estão envolvidos nesses processos de investigação, os quais, de alguma forma ou outra, fornecem a construção do conhecimento científico.

A segunda aposta, é “de caráter pós-colonial, ou descolonizadora que se opõe a uma visada elitista do conhecimento, que desconhece a capacidade humana de reflexividade autobiográfica e de uma interpretação descolonizadora” (PASSEGGI, 2016a, p. 308). Com

³ Termo utilizado por Maria da Conceição Passeggi para sinalizar o desenvolvimento das três abordagens narrativas em educação: histórias de vida em formação; Pesquisa biográfica em educação e pesquisa (auto)biográfica.

base nesta aposta, identifica-se não apenas a luta pela subjetividade que se faz presente no campo (auto)biográfico como, também, a luta pela produção de um conhecimento ativo e menos passivo entre pesquisador/a e pesquisado/a/entrevistado/a, criando, desta forma, novas perspectivas científicas que, no final do processo, geram aprendizagens e conhecimentos mútuos.

Por último, é abordada uma aposta pós-disciplinar que incentiva o diálogo entre diversas áreas de conhecimento durante o processo investigativo: “como sugere Ferrarotti, [esta aposta está] ancorada na liberdade de ir e vir em busca de instrumentos heurísticos, ultrapassando uma visão disciplinar ou inter-,pluri-multi-, transdisciplinar, para apostar numa perspectiva pós-disciplinar” (PASSEGGI, 2016a, p. 308). Sendo assim, o estabelecimento desta aposta está não apenas para potencializar a construção do conhecimento a partir do diálogo entre diversas áreas do saber, mas também para que o mesmo dialogue com os contextos em que se encontra inserido.

2.2 ENCONTROS INTERGRUPOS

A segunda atividade de encontro, designada como Encontros Inter-grupos, foi orientada pelas professoras Teresa Mateiro, da UDESC, líder do grupo de pesquisa FORMUSI, e Jéssica de Almeida, na época professora da UFRR e líder do GEPAGEM-UFRR⁴, entre os meses de junho e julho de 2021, também em horário matutino. Em vista disso, a dinâmica realizada dentro desta modalidade caracterizou-se pela integração entre os dois grupos de pesquisas e pela apresentação de exposições das pessoas envolvidas no Movimento, sobretudo, de estudantes de graduação e pós-graduação que participavam da extensão. Cada apresentação visou abordar de maneira mais aprofundada questões históricas, conceituais e epistemológicas sobre a pesquisa (auto)biográfica, em geral, e, também, diálogos possíveis com produções da área da Educação Musical no Brasil que circundam no campo (auto)biográfico e que hoje exercem um papel importante para a realização de novos estudos e pesquisas acadêmicas que partam deste tipo de abordagem.

Nesse contexto, foi perceptível a amplitude que se encontra por trás da pesquisa (auto)biográfica em Educação, sobretudo, quando se mergulha no seu discurso e em seus conceitos que, ao longo dos anos, têm emergido dela, dando origem às mais diversas

⁴ Atualmente, a professora atua no Curso de Licenciatura em Música da UnB.

formas de narrar, fazer pesquisa e produzir conhecimento. Em vista desse cenário, foram visíveis, também, os desafios que sobrenadam, especificamente, no processo de interpretação de narrativas, uma vez que a experiência, ao estar enriquecida de subjetividade, se torna aberta para novas e diferentes interpretações.

Destacamos que a apresentação temática realizada em 02 de julho, que teve como título *Como a Educação Musical se Localiza no Contexto das Pesquisas (Auto)biográficas*, revelou a partir de dados, essencialmente quantitativos, um panorama sobre esse tipo de pesquisa na área da Música. A exposição dos/as estudantes teve como base, em primeiro lugar, o mapeamento realizado por Gontijo (2019)⁵ entre os anos de 2003 e 2019 e, em segundo, os dados obtidos de um segundo mapeamento realizado pelos grupos de pesquisa do Movimento, que contempla os anos entre maio de 2019 e 2021. Isso, com o intuito de ampliar o trabalho inicial da autora supracitada para um contexto mais atual.

Com base nos dados apresentados pelos grupos de pesquisa, percebeu-se um significativo crescimento de trabalhos de pesquisa realizados na área da Educação Musical que se configuram na perspectiva das abordagens (auto)biográficas. Segundo Cruz e Almeida (2021):

Um dos possíveis motivos para esse crescimento pode ser o fato de professores que desenvolvem pesquisas com essa abordagem ingressaram como docentes em cursos de pós-graduação e/ou passaram a liderar grupos de pesquisa e, assim, promovem a expansão dessa abordagem nas instituições nas quais trabalham (CRUZ; ALMEIDA, 2021, p. 5).

Apesar desses dados serem apresentados no último encontro inter-grupos, nos encontros anteriores foram, igualmente, notáveis como os debates e as discussões caminharam, sobretudo, no sentido de problematizar a inserção da área da Música na perspectiva (auto)biográfica, com base nos desafios teórico-metodológicos e epistemológicos que essa inserção demanda. Somado a isso, a participação de pesquisadores/as engajados nesse âmbito investigativo nos aproximou, através de seus depoimentos sobre suas pesquisas, de uma visão mais amplificada sobre os processos que se apresentam antes, durante e depois de ser realizada uma pesquisa com base neste tipo de abordagem.

⁵ A autora objetiva no seu trabalho “mapear a produção de teses e dissertações sobre a educação musical com abordagem (Auto)biográfica, focando nas dissertações e teses defendidas entre 2003 e janeiro 2019 nos diferentes programas de pós-graduação no Brasil” (GONTIJO, 2019, p. 27).

2.3 WEBINÁRIOS⁶

Os webinários, que constituíram a terceira atividade do projeto, caracterizaram-se pela realização de apresentações temáticas, entre os meses de julho e novembro, em horário vespertino. Esta nova modalidade de apresentação nomeada *Webinário* cresceu durante o período pandêmico, especialmente nos anos de 2020 e 2021, e possibilitou a continuidade de trabalhos acadêmicos que normalmente eram realizados de forma presencial, como palestras e seminários, através da tecnologia, em formato online.

Nesse contexto, as apresentações foram dirigidas especificamente por pesquisadoras (auto)biográficas das áreas da Educação e da Educação Musical que, nas últimas décadas, contribuíram para o avanço da pesquisa (auto)biográfica por meio de seus estudos e de suas atuações como líderes de grupos de pesquisa⁷ e como investigadoras ativas dentro da perspectiva (auto)biográfica. Além disso, notou-se como o número de participantes aumentou nesses encontros, o que, sem dúvida, nos faz supor que o interesse por este tipo de pesquisa vem crescendo na área da Educação Musical.

Esses webinários objetivaram trazer uma visão mais detalhada sobre os estudos e pesquisas (auto)biográficas realizadas pelas palestrantes. O primeiro webinário, realizado em 09 de julho, foi apresentado pela Prof.^a Dr.^a Maria Helena Menna Barreto Abrahão com o tema *Especialidade do processo investigativo: Como fazer “surgir” as histórias de vida e como interpretá-las*. Nessa apresentação, a narrativa, ferramenta de pesquisa dominante nas pesquisas (auto)biográficas (PASSEGGI, 2020), protagonizou as

⁶ Os webinários foram gravados e disponibilizados no Youtube. Os links estão disponíveis na seção Referências deste artigo.

⁷ Prof.^a Dr.^a Maria Helena Menna Barreto Abrahão, coordenadora líder do Grupo de Pesquisa Profissionalização Docente e Identidade (GRUPRODOCI); Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Passeggi, líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Autobiografia, Representações e Subjetividades (GRIFARS); Prof.^a Dr.^a Inês Ferreira de Souza Bragança, líder do Grupo Interinstitucional de Pesquisaformação Polifonia, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC); Prof.^a Dr.^a Jéssica de Almeida, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GPAEM) – atualmente inativo; Prof.^a Dr.^a Teresa Mateiro, líder do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (FORMUSI); Prof.^a Dr.^a Delmary Vasconcelo de Abreu, líder do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia (GEMAB); Prof.^a Dr.^a Maria Cecilia A. R. Torres, Pesquisadora convidada do GEMAB; Prof.^a Dr.^a Leda de Albuquerque Maffioletti, pesquisadora inserida na abordagem (auto)biográfica; Prof.^a Dr.^a Tamar Genz Gaulke, líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS); Prof.^a Dr.^a Ana Lucia M. Louro-Hettwer, líder do grupo de pesquisa NarraMus; Inês de Almeida Rocha, pesquisadora inserida na abordagem (auto)biográfica.

abordagens feitas por Abrahão (2021) com o intuito de aproximar-nos à natureza que está por trás da mesma, no processo de investigação. A narrativa, assim como pondera Passeggi (2011), é utilizada no campo (auto)biográfico como método e fonte de investigação, daí a importância de entender quais são suas características, como se origina e de que forma estabelecer um diálogo com ela para sua posterior interpretação e construção de conhecimento.

Nessa direção, Abrahão (2021) apresentou suas principais fontes de embasamento para estudo e interpretação de narrativas. Em um primeiro momento, a pesquisadora enfocou suas abordagens com base nos estudos realizados pelo sociólogo José Miguel Marinas, autor do livro *La escucha en la historia oral - palabra dada*, e na teoria da tríplice mimese do filósofo Paul Ricoeur. Fundamentada nesses autores, Abrahão (2021) explicou como se constrói e como se organiza o processo narrativo dos sujeitos entrevistados, bem como os desafios que dele decorre quando se faz uso da memória. Nesse sentido, apresentou que esse processo se encontra atrelado a um espaço/tempo criado pelo próprio narrador/entrevistado no momento em que empreende uma viagem através de suas mais profundas lembranças, trazendo à tona momentos de reflexividade, experiência, aprendizagem e, em um processo (auto)biográfico, de pré-configuração, configuração e reconfiguração.

Além disso, também foi pontuado que, no contexto da pesquisa (auto)biográfica, a construção de narrativas não se limita apenas ao meio oral ou escrito, já que diversas áreas do conhecimento têm se aproximado deste tipo de pesquisa e, com isso, a narrativa vem adquirindo outras formas de comunicação, como por meio da música - acrescentamos. Isso é perceptível quando Abrahão (2021) centrou-se nos estudos do escritor Roland Barthes sobre os termos de *Studium* e *Punctum*. Esses termos têm sido utilizados pela pesquisadora com o intuito de se aproximar de uma interpretação narrativa de caráter imagética. Conforme foi abordado pela palestrante, o *Studium* caracteriza-se por ser uma compreensão imediata que o observador tem da imagem, essa primeira percepção que não precisa, necessariamente, de um processo reflexivo. Por outro lado, o *Punctum* se insere em uma compreensão mais aprofundada, em que o observador consegue perceber com mais detalhes o que está presente na imagem.

No segundo webinar, conduzido em 20 de agosto pela Prof.^a Dr.^a Inês Ferreira de Souza Bragança, reforçou-se a importância que está presente no ato de narrar com o tema *Pesquisa (auto)biográfica: Dimensões epistemopolíticas e movimentos formativos*. Nesse sentido, esse reforço justifica-se pela capacidade de transformação que tem a produção e finalização de uma narrativa autobiográfica, principalmente, quando se trata das *histórias de vida em formação* que priorizam, em essência, as experiências formativas, do sujeito entrevistado, ao longo de sua vida. Segundo a palestrante, normalmente esse sujeito se encontra inserido em um âmbito formativo inicial ou continuado e, o que o/a pesquisador/a busca através de sua narrativa é como ele dialoga e reflete sobre sua formação, estimulando, inclusive, processos para se (re)conhecer, (re)inventar e construir conhecimentos (PASSEGGI, 2016b). Assim como nos aponta Bragança (2021, informação verbal), é com base nisso que a pesquisa (auto)biográfica opera como “campo de pesquisa e ao mesmo tempo também de formação”.

Vale ressaltar que a produção de pesquisas (auto)biográficas em Educação não se limita apenas ao estudo e à análise de narrativas que manifestam a palavra de sujeitos adultos. De acordo com as abordagens trazidas por Bragança (2021), no Brasil, nota-se como professores/as-pesquisadores/as inseridos/as neste campo de investigação preocupam-se, também, por valorizar a palavra ou as narrativas que são produzidas por crianças, jovens e idosos. Essa abertura é importante quando entendemos que o processo formativo de todo/a professor/a é indissociável da sua relação com o outro/a e, portanto, dos contextos/ambientes em que irá atuar profissionalmente. Nessa direção, é possível constatar o compromisso político e social presente neste tipo de pesquisa que busca a construção de suas teorias sem desconsiderar o “conhecimento implicado com a vida, com as pessoas e com os contextos” (BRAGANÇA, 2021, informação verbal).

O terceiro webinar contou com a palestra intitulada *Paradigma narrativo (Auto)biográfico: Elementos para Pensar a Pesquisa em Educação Musical*, apresentada pela Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Passeggi, no dia 30 de setembro. Nessa apresentação, a música, ao ser caracterizada como linguagem, tornou-se protagonista da exposição realizada por Passeggi (2021). Em um primeiro momento a pesquisadora, tendo como base estudos (auto)biográficos produzidos na área da Educação Musical, explicou de que

maneira a Música se encontra inserida na perspectiva de um *momento adâmico*⁸, seja pela recente vinculação à pesquisa (auto)biográfica ou pela criação de termos teóricos que esta vinculação, em consequência, provocou nos/as pesquisadores/as da área (MARQUES; PEDROLLO; MADEIRA, 2021; MADEIRA; MARQUES; PEDROLLO; MATEIRO, 2021). Nesse sentido, tudo indica que este momento se justifica pela preocupação desses/as pesquisadores/as, comprometidos/as em consolidar um discurso próprio da Educação Musical que se fundamenta nas abordagens (auto)biográficas. Assim como apontado por Passegi (2021) “Não existe ciência sem conceitos específicos da área”.

Quando entendemos que a Música, além de possuir um carácter artístico, também possui características de linguagem capazes de expressar sentimentos, emoções e até mesmo experiências, o ato de narrar com e por meio dela torna-se uma possibilidade enriquecedora tanto para o campo da música quanto para o campo (auto)biográfico, em especial, quando o mesmo se encontra inserido em espaços de investigação onde a formação de professores/as de música se coloca como objeto de pesquisa. Desta forma, nota-se, também, que a música opera não apenas como um meio, mas, sim, como uma impulsora de memórias enquanto o/a narrador/a/entrevistado/a se utiliza dela para rememorar acontecimentos do passado e, portanto, de sua vida. Neste ponto, é importante salientar que a narrativa dentro da pesquisa (auto)biográfica se configura em duas perspectivas: “trabalhar a narrativa como método de pesquisa e trabalhar a narrativa como processo de construção da identidade da transformação do ser” (PASSEGGI, 2021).

O quarto e o quinto webinários, apresentados nos dias 08 de outubro e 12 de novembro, respectivamente, foram conduzidos pelas Profas. Dras. Delmary Vasconcelos de Abreu, Jéssica de Almeida, Leda de Albuquerque Maffioletti, Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, Teresa Mateiro e Ana Lúcia Louro, Inês Rocha e Tamar G. Gaulke, respectivamente, membros que impulsionam o movimento, muitas delas, desde 2018. As duas apresentações foram intituladas com o mesmo nome do projeto, *Movimento (Auto)biográfico*

⁸ Segundo Abreu (2022), “É sabido que estamos em um momento adâmico, mas também em um tempo em que, além de nominar conceitos, estamos aprofundando o diálogo com o campo da pesquisa (auto)biográfica e da educação musical para, assim, fertilizar teorias e diferentes modos de produzir dispositivos formativos. Se para Ricoeur (2013 [1960], p. 254) ‘a intenção central do mito adâmico é a de ligar outras figuras a partir de Adão e compreendê-las em ligação com ele, e como que na fronteira da narrativa cujo principal protagonista é Adão’, compreendo que, no nosso caso, o mito adâmico é a educação musical. Logo, isso significa compreender essas figuras em ligação – esses termos nocionais – com ela e que, na fronteira da pesquisa (auto)biográfica, a principal protagonista é a educação musical” (p. 4).

da educação musical no Brasil, e o conteúdo de cada exposição será explicitado, de forma resumida, a seguir, a partir dos elementos tomados como aprendizagem neste relato.

O webinar do dia 8 de outubro, conduzido pelas cinco primeiras supracitadas professoras, foi marcado por muita articulação com as demais atividades promovidas pela extensão, sobretudo, pelas exposições realizadas nos webinários anteriores. Refletiu-se, por exemplo, sobre o momento adâmico que a educação musical está vivendo, com novidades, descobertas e futuros novos termos nascidos da própria área da Música que podem resultar em um processo adâmico aprofundado e adensado; e, também, se ponderou sobre o as apostas do paradigma narrativo-autobiográfico apresentado por Passeggi (2016, 2020) na área da Educação Musical.

De forma mais específica, a professora Delmary Vasconcelos de Abreu, após frisar sobre a potência do agir presente no Movimento, abordou a arte como *medialidade*, com base nos estudos de Christine Delory-Momberger, defendendo a necessidade de se trabalhar a música como um *médium* dentro da pesquisa (auto)biográfica, de modo a contribuir de forma mais ativa dentro do campo de pesquisa (auto)biográfico que nos aporta.

Teresa Mateiro, pautando-se em um trecho do livro *A metáfora viva*, de Paul Ricoeur, pondera que o uso da metáfora, no campo pedagógico, possibilita aos estudantes maior compreensão dos conteúdos. Em suas palavras: “Se por um lado a metáfora é uma forma de adaptação entre o conhecimento da matéria e o conhecimento pedagógico do conteúdo, esse, que é um conhecimento característico da profissão docente, por outro, a metáfora é uma propriedade dos conceitos e não das palavras”. Conclui, com isso, que por meio das metáforas poderíamos compreender melhor os conceitos sobre os quais nos debruçamos.

Em seguida, Jéssica de Almeida abordou sobre como a música pode se inscrever nos processos da pesquisa (auto)biográfica e sobre a potência formativa que decorre deles, esperando que o amadurecimento dessa discussão possa resultar em contribuições não apenas para a área da Música como, também, para a pesquisa (auto)biográfica, como um todo. Com base nas palavras de Maria Helena M. B. Abrahão, sobre narrativa como mediadora para o entendimento dos sujeitos e das pessoas, apresentou que a música, além de carregar potências de uma perspectiva (auto)biográfica, também se constitui como um campo de interpretação da realidade por meio dos sons, sendo possível que os sujeitos se entendam, compreendam e analisem sua própria história de vida, a partir da música e pela/na música.

A professora Maria Cecília de A. R. Torres, que iniciou o Movimento na Educação Musical no Brasil, deu sequência à exposição trazendo algumas questões que foram apresentadas nos webinários anteriores, tendo como enfoque maior as questões presentes na palestra da Prof.^a Dr.^a Inês Bragança, as quais se relacionam mais com sua história e sua inserção nos estudos com narrativas de si e pesquisa (auto)biográfica. Depois, fundamentada na exposição da Prof.^a Dr.^a Maria Helena M. B. Abrahão, com o tema das cenas esquecidas ou reprimidas, e no webinário da Prof.^a Dr.^a Maria da C. Passeggi, ponderou que a subjetividade se estabelece no campo da pesquisa (auto)biográfica como uma palavra-chave e ao mesmo tempo como um desafio, devido a sua complexidade e integração dentro do campo de pesquisa na educação musical.

Dando continuidade ao webinário, a professora Leda de A. Maffioletti questionou sobre a contribuição do olhar (auto)biográfico para a área da educação musical; para que serviria este olhar que nós estamos treinando e exercitando para carregar para a educação musical esse lado humano que a gente tanto vê na pesquisa (auto)biográfica. Com base nessas questões, compartilhou com os/as presentes as suas aprendizagens que, desde o início da sua carreira docente a acompanham e são endossadas por meio de leituras, produções de texto e reflexões profundas. Destacou, em especial, as reflexões e produções realizadas após a sua aposentadoria e que tiveram como objetivo compartilhar suas transformações e compreensões sobre o que seria uma pesquisa (auto)biográfica e como ela ocorre na educação musical. A professora, que acompanhou a constituição e o desenvolvimento da área da Educação Musical no Brasil nos últimos trinta anos, contou que sua proximidade com a área de pesquisa (auto)biográfica originou-se de uma busca por novas teorias, formas e maneiras que possibilitassem outras perspectivas para um melhor aproveitamento na hora de fazer pesquisa. Corroborando com as exposições das demais professoras, nos disse que a “Arte, [...] como experiência de imprimir significados da experiência sensível da música na vida das pessoas, é uma dimensão que amplia a compreensão da ética e da estética da existência humana no campo da pesquisa (auto)biográfica” (MAFFIOLETTI, 2021, informação verbal). Segundo ela, por um lado, a área da Música é enriquecida com a entrada dessa epistemologia, por outro, a própria pesquisa (auto)biográfica se enriquece com a sensibilidade musical que está chegando em seu campo de pesquisa.

O último webinário, ocorrido no dia 12 de novembro, foi iniciado pela exposição da professora Tamar G. Gaulke, que apresentou que suas motivações para percorrer o

campo (auto)biográfico de pesquisa partiram de dois caminhos. O primeiro é por compreender a pesquisa biográfica como construção do sujeito, que constrói o sentido da sua experiência com o lugar, “o sentido do lugar voltado de valores, de significados, permanecendo com uma postura de múltiplas experiências estruturadoras, dos sujeitos e dos lugares” (GAULKE, 2021, informação verbal). O segundo caminho é a “linha narrativa da vida e também sobre as relações entre música, professores, alunos e a pesquisa (auto)biográfica” (GAULKE, 2021, informação verbal). Após, com base na leitura do livro *Fico à Espera*, de Davide Cali e Serge Bloch, nos explicou sobre como trabalha com a aplicabilidade do dispositivo carta na formação de professores de música. Por fim, pautando-se em António Nóvoa e Christine Delory-Momberger, a professora apresentou como as relações pessoais, a relação com o outro e com os espaços escolares são elementos que também fazem parte significativa do desenvolvimento profissional do professor, os quais são capazes de motivar suas ações no âmbito de trabalho.

Dando sequência ao webinar, a professora Inês Rocha, tendo como base alguns questionamentos tomados como provocação e os estudos de Antonio Viñao Frago, nos apresentou como o campo histórico social e seus/uas pesquisadores/as tiveram interesse cada vez maior pelas biografias pessoais de sujeitos esquecidos e/ou apagados, as quais durante muito tempo foram negligenciadas e desvalorizadas. Também ponderou sobre a importância das histórias de vida em formação de professores, sendo justificada pela crescente utilização de autobiografias e biografias educativas dentro das pesquisas da área educacional, as quais potencializam o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem em diferentes temporalidades; o entendimento sobre os próprios sujeitos dentro desse contexto escolar através de suas narrativas; o aprofundamento e análise sobre as experiências desses sujeitos; dentre muitos outros fatores.

A última professora, membro do Movimento, a apresentar suas contribuições ao webinar, foi Ana Lúcia Louro. A partir de pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo Autonarrativas de práticas musicais, NarraMus, a professora abordou o dispositivo Diário, com base nas leituras de Remi Hess e Miguel Zabalza, centrado na questão da pessoa se autonarrar, escrevendo sobre os momentos e instantes mais significativos ou relevantes para si e nos diários em um contexto mais analítico de uma prática.

Os dois últimos webinars, dessa forma, se tornaram fundamentais para compreender de que maneira os/as pesquisadores/as da área, ao dialogarem com pesquisa (auto)biográfica, criaram uma gênese de investigação que, nas palavras de

Passeggi (2021), pode ser definida como um *momento adâmico* na Educação Musical. É importante salientar que esse momento tem sido o resultado de muitos estudos, pesquisas e trabalhos em rede como o que está sendo relatado neste artigo, o qual nos manifesta a preocupação de uma área por sedimentar suas novas bases teóricas e metodológicas.

3 CONSIDERAÇÕES

No presente artigo, apresentamos as experiências decorrentes da participação na primeira edição do *Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil*, realizada em 2021, trazendo, de forma breve, pontos temáticos chaves que marcaram fortemente cada momento. Sendo assim, nos encontros GEPaEM foi possível conhecer as bases que mobilizam e regem a pesquisa (auto)biográfica, a partir do conhecimento produzido por Maria da Conceição Passeggi, tanto em termos teóricos como metodológicos. Nessas leituras, compreendemos que a abordagem se apresenta como um tipo de pesquisa desafiador, principalmente, pela aposta corajosa no reconhecimento da subjetividade no cerne de suas problematizações.

A narrativa, neste bojo investigativo, desempenha um papel importante. Isso foi perceptível, sobretudo, através das exposições realizadas nos webinários, em que cada palestrante, ao abordar seu tema definido em consonância com a realização de suas pesquisas dentro da área, ressaltou de que forma a produção de narrativas, seja escrita, oral ou musical, pode não só se inscrever como ferramenta de estudo, mas, também, movimentar o centro de toda a investigação. Vale ressaltar, ainda, que na Educação Musical, essa abordagem de pesquisa e formação, apesar de ser considerada nova na área, já resultou em avanços teórico-metodológicos nas últimas duas décadas, os quais, sem dúvida, enriquecem de maneira recíproca cada campo do saber: o (Auto)biográfico e o Educativo-musical.

Este entrelaçamento de campos, que se deu pela caracterização específica de uma pesquisa autobiográfica (TORRES, 2019), culminou na abertura de novas perspectivas para fazer pesquisa com e por meio da música. Isso foi perceptível, sobretudo, nos encontros Intergrupos, em que foi possível não apenas discutir os impactos do levantamento realizado por Gontijo (2019), como, também, ponderar sobre as pesquisas (auto)biográficas realizadas por participantes da extensão que, assim como as idealizadoras do projeto, buscam inserir-se neste campo vinculando música e pesquisa (auto)biográfica.

Certamente, a participação realizada nesses encontros proporcionou não apenas conhecimentos sobre como fazer pesquisas acadêmicas no âmbito das ciências humanas e sociais, como, também, alertou sobre os desafios que podem ser encontrados durante seu processo. Entendemos, por isso, que é importante que se conheça os fatores históricos e sociais que mobilizam as transformações e avanços coligados desde a criação de uma determinada linha ou perspectiva de pesquisa.

Além disso, percebeu-se que o conhecimento construído neste projeto não esteve atrelado apenas às temáticas ou aos conteúdos escolhidos pela equipe do projeto. Nesse sentido, notou-se que a participação de professores/as e estudantes de outras áreas foi ponto chave para enriquecer ainda mais os debates e rodas de conversas através de suas vivências como professores/as já atuantes ou iniciantes em suas respectivas áreas.

Para uma aluna do terceiro semestre de Licenciatura em Música sem nenhuma experiência prática na área pedagógica, muito menos na área de pesquisa acadêmica, o Movimento, que integrou uma diversidade densa de profissionais, forneceu, certamente, experiências que impactarão a formação. Isso porque, ao serem encarados os problemas presentes na área educativa, ainda que voltados para questões do método biográfico, criou-se espaços para reflexão e trocas entre os/as participantes mais ou menos experientes, oportunizando, com isso, uma percepção mais engajada e informada sobre a profissão docente e a importância da pesquisa nesse contexto.

Por fim, concluímos que, hoje, a pesquisa (auto)biográfica se encontra adensada graças à sua capacidade de entrelaçamento com outras áreas do saber e que conhecer seu percurso, suas descontinuidades, transformações, seus avanços e impactos é um trabalho de vigilância que deve ser continuado por pesquisadores que nela se inscrevem, sobretudo, de forma coletiva, como possibilitado através do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Webinário 01 | Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, com Maria Helena Abrahão**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 58 min 47 s). Publicado pelo canal Grupo Pesquisa Educação Musical Docente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9GuMYPWjQ7g&t=7s>. Acesso em: 9 abr. 2022.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical. **Revista ORFEU**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/1473163002/1473163002.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ABREU, Delmary Vasconcelos de; ALMEIDA, Jéssica de; MAFFIOLETTI, Leda de A.; TORRES, Maria Cecília de A. R.; MATEIRO, Teresa; LOURO, Ana Lúcia; ROCHA, Inês, GAULKE, Tamar G. **Webinário 04 | Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 53 min 32 s). Publicado pelo canal Grupo Pesquisa Educação Musical Docente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zgoprSqQqT8>. Acesso em: 9 abr. 2022.

ALMEIDA, Jéssica. **Biografia músico-educativa**: produção de sentidos em meio à teia da vida. 2019. 368 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica. Perspectivas da Pesquisa (Auto) biográfica para a Educação Musical: um exercício metanarrativo. **Revista ORFEU**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/147/1473163003/html/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Webinário 02 | Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 53 min 02 s). Publicado pelo canal Grupo Pesquisa Educação Musical Docente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bNk0LltcxFO>. Acesso em: 9 abr. 2022.

CRUZ, Pâmela Barroso de Araújo; ALMEIDA, Jéssica. A pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas interfaces com a Educação Musical: um estudo inicial. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [S. l.]. **Anais eletrônicos [...]**. [S. l.]: ABEM, 2021. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/801>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GAULKE, Tamar G., et al. **Webinário 05 | Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 40 min 39 s). Publicado pelo canal Grupo Pesquisa Educação Musical Docente. Disponível em: https://youtu.be/_DjB7M5D4To. Acesso em: 9 abr. 2022.

GONTIJO, Milena. **O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil**: um estudo a partir de teses e dissertações. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil - ponderações teórico-metodológicas. **Revista UFG**, Goiânia, v. 22, e22, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MADEIRA, Ana Ester C.; MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MATEIRO, Teresa. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: análise da construção do conhecimento em teses e dissertações. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 25., 2021, [S. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: ABEM, 2021. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/975/public/975-4019-1-PB.pdf. Acesso em: 9 abr. 2022.

MARQUES, Mônica L.; PEDROLLO, Silani; MADEIRA, Ana Ester C. Neologismos entre a educação musical e a pesquisa (auto)biográfica. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 25., 2021, [S. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: ABEM, 2021. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/975/public/975-4019-1-PB.pdf. Acesso em: 9 abr. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 23, v. 61, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/14001>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica: por uma hermenêutica descolonizadora. **Revista de estudos feministas em teologia e religião: Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 302-314, 2016a. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/genero/article/view/457>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016b. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Revista Investigacion Cualitativa**, p. 6-26, 2017. Disponível em: <http://investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/view/46>. Acesso em: 9 abr. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma**, v. 41, p. 57-79, 2020. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Webinário 03 | Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil**. [S. l.: s. n.] 2021. 1 vídeo (1 h 59 min 24 s). Publicado pelo canal Grupo Pesquisa Educação Musical Docente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o-ieQQjCRD4&t=4s>. Acesso em: 9 abr. 2022.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Narrativas de uma professora de um curso de Licenciatura em Música: entrelaçando memórias e práticas musicais. **Revista**

ouvirOUver, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 72-84, 2019. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/48231>. Acesso em: 9 abr. 2022.